

FALA CIÊNCIA

9h às 9h30: Abertura

Marcus David (Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF e vice-presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - Andifes)

Amanda Thomaz Monteiro (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM e membro do Comitê Coordenador da Rede Mineira de Comunicação Científica - RMCC)

9h30 - 11h: Como falar de ciência para públicos desconfiados e reduzir a desinformação

Debatedores: Viviane Alves (Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais - ICB/ UFMG) e Luciana Silva (Fundação Ezequiel Dias - Funed)

Mediador: Marcus Vinicius dos Santos (Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais - ICB/ UFMG e Rede Mineira de Comunicação Científica - RMCC).

Alguns dados já tornam possível afirmar que a pandemia promoveu uma verdadeira corrida de cientistas e de organizações de ensino e pesquisa às redes sociais e à mídia tradicional, como forma de combater a desinformação sobre a covid-19 e o coronavírus. São muitos os desafios para falar de ciência para não cientistas. E como corrigir informações falsas? Entender do assunto é suficiente? Como lidar com as críticas que não trazem nenhum embasamento científico? Como devem atuar os profissionais das várias áreas de comunicação?

11h - 12h30: Algoritmos, plataformas e seus impactos na comunicação da ciência em ambientes on-line

Debatedores: Amanda Jurno (Pesquisadora dos grupos R-EST e GAIA), Carlos D'Andréa (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Mila Laranjeira e Virgínia Mota (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e Canal Peixe Babel).

Mediadora: Vanessa Fagundes (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Fapemig e Rede Mineira de Comunicação Científica - RMCC)

A emergência de ferramentas on-line utilizadas para produção, edição e compartilhamento de informações e de mídias sociais que funcionam como locais de encontro e de sociabilidade representou um novo leque de possibilidades para a comunicação da ciência. Ao mesmo tempo, introduziu personagens que não só reconfiguram rotinas de profissionais e de instituições, mas também impõem uma nova lógica de audiência e de relevância. Como a mediação algorítmica e a plataforma da web impactam os processos de divulgação científica em ambiente on-line? Tal questão é o ponto de partida da mesa, que abordará estudos desenvolvidos sobre o tema e experiências práticas.

14h - 15h30: Políticas institucionais de apoio à Divulgação Científica

Debatedores: Natália Flores (Agência Bori e Labjor/Unicamp) e Marcelo Yamashita (Universidade Estadual Paulista - Unesp)

Mediadora: Ana Eliza Alvim (Universidade Federal de Lavras - Ufla)

A interação entre os cientistas e o público não especializado é cheia de desafios. Uma questão essencial é o suporte que esses cientistas recebem, ou deveriam receber, das instituições às quais estão ligados, para que possam empreender projetos e programas de divulgação científica. O apoio institucional é importante para o engajamento da comunidade acadêmica na comunicação da ciência e pode estar materializado em políticas institucionais robustas, que respaldem e estimulem os pesquisadores para o diálogo com a sociedade, e os oriente em boas práticas. O que caracteriza hoje as instituições brasileiras de pesquisa quanto a políticas institucionais de divulgação da ciência? Quais são as maiores dificuldades? O que temos de exemplos de sucesso e de práticas a serem seguidas? Qual a percepção dos cientistas sobre esse apoio institucional? Do que precisamos para avançar? – essas e outras questões vão perpassar as discussões da mesa.

15h30 – 17h: Mesas simultâneas

Acessibilidade Comunicacional: Museus Virtuais e Divulgação Científica

Debatedores: Camila Silveira (Universidade Federal do Paraná - UFPR) e Jéssica Norberto Rocha (Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro -Cecierj)

Mediador: Daniel Fernando BovolentaOvigli (Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM e Rede Mineira de Comunicação Científica - RMCC)

Envolver diversos setores em um processo participativo auxilia instituições voltadas à cultura científica a tornarem seus espaços convidativos, abertos e inclusivos. Com foco na importância da acessibilidade comunicacional, a mesa trata de museus virtuais e divulgação científica. As debatedoras apresentarão as perspectivas relacionadas ao conceito de acessibilidade, bem como ideias e estratégias adotadas em experiências realizadas em espaços científico-culturais.

Divulgação Científica no Twitter: segue o fio

Debatedores: Luiza Caires (Jornal da Universidade de São Paulo - USP) e Hugo Fernandes (Universidade Estadual do Ceará - UECE)

Mediadora: Diélen Borges (Universidade Federal de Uberlândia –UFUe Rede Mineira de Comunicação Científica - RMCC)

Falar sobre ciência no Twitter é estratégico. Com 186 milhões de usuários ativos em todo o mundo, o Twitter pode não ser a rede social mais popular, mas é onde acontece o debate entre influenciadores e tomadores de decisão: políticos, artistas, jornalistas e, cada vez mais, cientistas. Como aproveitar esse espaço, onde a informação se dissemina com mais rapidez e objetividade, para divulgar a ciência?